Controle de Infecção e Biossegurança

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DO PARANÁ

P R E F Á C I O

Os Cirurgiões-Dentistas são os profissionais da saúde responsáveis pelo maior número de procedimentos invasivos realizados nos seres humanos. A sua área de atuação, além de envolver os trinta e dois órgãos dentais, ainda possui vários tecidos moles que merecem sua atenção.

A boca é a principal porta de entrada de nosso organismo. Desta forma e pelo grande número de intervenções que os Cirurgiões-Dentistas realizam nesta área, é importantíssimo que os mesmos tenham profundo conhecimento dos processos de desinfecção, esterilização e antissepsia, bem como o uso dos equipamentos de proteção individual (EPIs), que são os assuntos tratados neste manual.

Além dos cuidados com os nossos pacientes, também temos a responsabilidade com a nossa própria saúde e a dos nossos auxiliares diretos e indiretos. Estamos expostos diariamente à microflora bucal de nossos pacientes, com toda sua carga patogênica.

Desta forma, a intenção da Diretoria do CRO/PR na confecção deste pequeno manual é proporcionar aos Cirurgiões-Dentistas mais uma fonte de consulta para melhor realizar seu trabalho, com segurança para a saúde da população, a sua própria e de seus auxiliares.

O CRO/PR agradece aos colegas que foram os responsáveis pela edição deste manual, trabalhando de forma incansável, sem receber nenhuma remuneração, apenas pela satisfação de poder proporcionar aos colegas Cirurgiões-Dentistas melhores condições de executarem seu trabalho.

Espero que todos os colegas Cirurgiões-Dentistas possam aproveitar da melhor maneira possível este pequeno manual no desempenho de uma Odontologia de qualidade, para proporcionar cada vez mais avanços à ciência odontológica.

DR. ROBERTO ELUARD DA VEIGA CAVALI

APRESENTAÇÃO

A Literatura relativa ao Controle de Infecção e Biossegurança, bem como a Legislação Sanitária são vastas e estão em permanente atualização. O compromisso profissional com a manutenção das condições sanitárias adequadas ao funcionamento requer dedicação, ações e a permanente educação das equipes de saúde.

Este manual tem por objetivo trazer às mãos dos colegas e seus auxiliares uma nova forma de sistematizar suas tarefas diárias. Tem uma abordagem limitada, porém busca tornar a prática diária protocolizada, tendo como foco os princípios das Boas Práticas de Funcionamento dos Serviços de Saúde.

A Vigilância Sanitária geralmente avalia o estabelecimento de saúde de modo "estanque". Analisam-se a estrutura física, aspectos relacionados à saúde do trabalhador, uso de Equipamentos de Proteção Individual, registros relacionados ao controle de infecção e gerenciamento de resíduos de saúde, qualidade da água, validade de produtos odontológicos, medicamentos e de artigos esterilizados. O funcionamento, as ações pré-operatórias, a manutenção da Cadeia Asséptica no transoperatório e as medidas adotadas no pós-operatório não são visualizadas e é neste aspecto que este manual tem como objetivo contribuir.

Ressaltam-se as limitações deste manual ao abordar parcialmente a Legislação Sanitária. A consulta a esta legislação deve ser constante e insistentemente perseguida destacando-se aspectos estruturais e relativos à aprovação de projetos arquitetônicos previstos na Resolução RDC nº 50/2002, normas sanitárias relativas aos diferentes produtos para saúde e medicamentos, Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) entre outras.

Boa leitura! A Comissão de Vigilância Sanitária do CRO/PR sugere a adoção destas rotinas em sua prática diária e se coloca à disposição para sanar suas dúvidas e/ou para quaisquer outros esclarecimentos.

DRA. ERICA LOPES FERREIRA
Organizadora e Autora

S U M Á R I O

1. PROCESSAMENTO DE ARTIGOS
1.1. Limpeza dos Artigos – Instrumentais e Materiais.....7
1.2. Acondicionamento dos Artigos para Esterilização em Autoclave.....9
1.3. Carregamento da Autoclave.....11
1.4. Esterilização em Autoclave.....12
1.5. Armazenamento dos Artigos Esterilizados.....14

2. MANUSEIO DA AUTOCLAVE
2.1. Operação da Autoclave.....15
2.2. Abortamento de Ciclo de Esterilização.....16
2.3. Autoclave – Limpeza Externa e Interna.....17
2.4. Autoclave – Limpeza da Câmara.....18
2.5. Filtro da Autoclave.....20

3. VALIDAÇÃO E MONITORAÇÃO DA ESTERILIZAÇÃO
3.1. Pacote Desafio para Teste Biológico em Autoclave.....21
3.2. Monitoração / Teste Biológico em Autoclave – Rotina.....22
3.3. Testes Biológicos após Conserto da Autoclave.....24
3.4. Monitoramento Químico Externo e Interno do Pacote.....26
3.5. Validação, Qualificações, Manutenção Preventiva e Calibrações.....28

4. HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS
4.1. Higienização Antisséptica das Mãos – Alcoólica.....30
4.2. Lavagem Simples das Mãos.....31
4.3. Preparo Cirúrgico de Mãos e Antebraços.....33

5. EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
5.1. Avental de Uso Clínico e Cirúrgico / Limpeza e Desinfecção...35
5.2. Avental Impermeável / Limpeza e Desinfecção.....36
5.3. Luvas de Borracha / Limpeza e Desinfecção.....37
5.4. Óculos de Proteção / Limpeza e Desinfecção.....38
5.5. Gorro, Máscara, Luvas de Procedimento ou Cirúrgicas / Uso Único – Descartáveis.....39

6. EQUIPAMENTOS, APARELHOS E UTENSÍLIOS

6.1. Almotolias e Borrifadores Plásticos / Limpeza e Desinfecção ... 40
6.2. Alta Rotação, Baixa Rotação, Contra-Ângulo e Seringa Tríplice / Limpeza e Desinfecção ... 42
6.3. Equipamentos Periféricos / Limpeza e Desinfecção ... 43
6.4. Barreiras Plásticas Descartáveis / Aplicação e troca ... 44
6.5. Equipo, Cadeira e Mocho Odontológicos / Limpeza e Desinfecção ... 45
6.6. Sistema de Sucção / Limpeza e Desinfecção ... 46
6.7. Tubulações dos Equipamentos Odontológicos / Limpeza e Desinfecção ... 47
6.8. Demais Equipamentos / Manutenção Preventiva e Corretiva / Calibração ... 49

7. ZELADORIA

7.1. Limpeza dos Ambientes ... 50
7.2. Lavatório (de Artigos ou de Mãos) / Limpeza e Desinfecção ... 52
7.3. Lixeiras / Limpeza e Desinfecção ... 53
7.4. Superfície / Piso com Matéria Orgânica / Limpeza e Desinfecção ... 54
7.5. Campos Cirúrgicos / Limpeza e Desinfecção ... 55
7.6. Panos de Limpeza / Limpeza e Desinfecção ... 57
7.7. Esponja e Escova sintética / Limpeza e Desinfecção ... 58
7.8. Disposição dos Resíduos de Serviços de Saúde ... 59

QUADROS

A. PADRONIZAÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS DESINFETANTES, DEGERMANTES, ANTISSÉPTICOS E DETERGENTES ... 60

B. FLUXOGRAMA DO TESTE BIOLÓGICO ... 66

C. LEITURA DO INDICADOR QUÍMICO MULTIPARAMÉTRICO ... 68

D. LEITURA DO INDICADOR QUÍMICO INTEGRADOR ... 69

E. MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS ... 70

F. REGISTRO DOS INDICADORES DA MONITORAÇÃO DA ESTERILIZAÇÃO A VAPOR (modelo) ... 72

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA ... 74

1.1	LIMPEZA DOS ARTIGOS INSTRUMENTAIS E MATERIAIS	Responsável:

Objetivo: manter os artigos livres de sujidades e evitar a proliferação de micro-organismos, eliminando a matéria orgânica e micro-organismos, controlando a formação de biofilme.

Materiais necessários: esponja macia, detergente enzimático, recipiente com tampa e/ou ultrassom para limpeza, escova com cerdas de nylon macias, lupa, luvas de borracha, óculos, avental impermeável, gorro, máscara, pano limpo, água.

Frequência: A cada processo.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Colocar o gorro, máscara, óculos, avental impermeável.
3º	Calçar as luvas de borracha.
4º	Manter os artigos após o uso preferencialmente em recipientes com água tampados,evitando a desidratação da matéria orgânica.
5º	Preparar a solução de detergente enzimático, conforme orientação do fabricante.
6º	Retirar o instrumental da água, deixando escorrer o excesso.
7º	Retirar os artigos da água e proceder à limpeza manual com auxílio de esponjas, escovas e solução de detergente enzimático.
8º	Imergir os artigos em solução de detergente enzimático e mantê-los durante o tempo preconizado pelo fabricante.
9º	Proceder conforme orientação do fabricante no uso do ultrassom.
10º	Enxaguar em água corrente.

11º	Secar os artigos com pano limpo e seco.
12º	Realizar a inspeção, com auxílio da lupa, de todo o material, instrumental e campos lavados verificando a qualidade da limpeza, reprocessar aqueles em que persistiu sujidade visível.
13º	Separar os artigos que apresentarem alterações, ferrugem ou estejam danificados, encaminhando-os para manutenção e/ou descarte.
14º	Encaminhar os artigos que estiverem em boas condições de uso para a área de preparo e esterilização.
15º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
16º	Higienizar as mãos.

Obs:

1. A solução de detergente enzimático deverá ser preparada (diluída) no momento do uso e desprezada logo após a retirada dos artigos.
2. A automação do processo de limpeza com equipamentos (ex. ultrassom) é essencial para garantir a eliminação de toda sujidade e biofilme.
3. Os detergentes enzimáticos requerem uma temperatura ideal para o uso. Esta pode variar de 30 a 45 graus Celsius, conforme o fabricante. Aquecer a água é essencial para obter a maior eficiência do produto na remoção das sujidades e prevenção da formação de biofilme nos artigos.
4. A qualidade da água interfere no processo de limpeza. Fatores como a presença de bactérias, de contaminantes iônicos, endotoxinas, nível de carbono orgânico, pH e a dureza da água devem ser controlados. A redução do biofilme no cano de água exige a manutenção de 3 a 5 mg de cloro ativo na água (LECHEVALLIER, 1998).

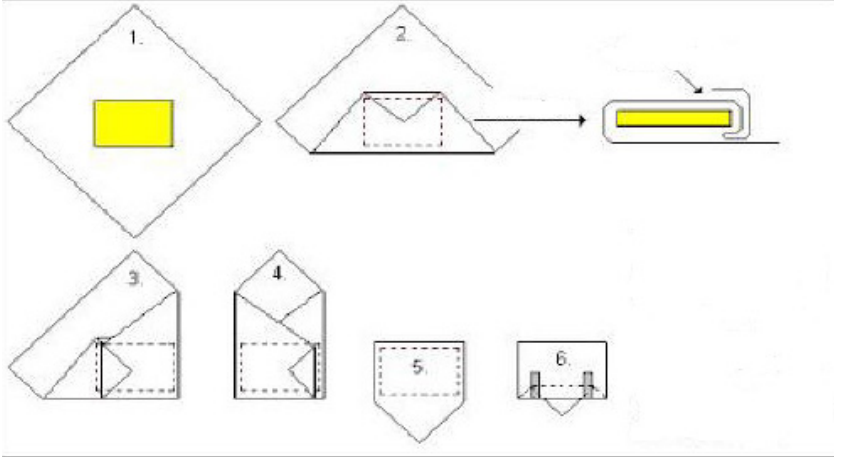
1.2	ACONDICIONAMENTO DOS ARTIGOS PARA ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE	Responsável:

Objetivo: manter a esterilidade, assegurando a existência de barreira física eficiente à penetração de micro-organismos após a esterilização. Garantir a rastreabilidade.

Materiais necessários: Campos de tecido, papel grau cirúrgico com filme de polipropileno e poliestireno, papel crepado e/ou sms, fita crepe com indicador químico adequado à embalagem, indicador químico interno (teste multiparamétrico ou integrador), caneta, materiais, instrumentais, compressas de gazes e seladora.

Frequência: a cada processo.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Embalar em campos de tecido, papel grau cirúrgico com filme de polipropileno e poliestireno, papel crepado e/ou sms, os kits de instrumentos e materiais, respeitando a rotina de uso.
3º	Colocar o indicador multiparamétrico ou integrador em todos os pacotes ou pelo menos no interior dos pacotes mais críticos. Obs. Remover o ar do interior dos pacotes antes da selagem e selar o papel grau cirúrgico, deixando uma borda de 2 cm em um dos lados da embalagem, de modo a facilitar a abertura asséptica do pacote. Proceder conforme desenho ao embalar com campo de algodão, papel crepado ou sms.
4º	Tesoura e outros materiais articulados devem ser colocados abertos na embalagem para que o agente esterilizante atinja as áreas críticas do artigo.
5º	Identificar as embalagens com nome do artigo se necessário, data de esterilização, data limite para uso, número do lote e nome do funcionário. Nas embalagens de papel grau cirúrgico identificar na borda e nos campos, papel crepado ou sms utilize um pedaço de fita crepe.



Data limite de uso do produto esterilizado: prazo estabelecido, baseado em um plano de avaliação da integridade das embalagens, fundamentado na resistência das embalagens, eventos relacionados ao seu manuseio (estocagem em gavetas, empilhamento de pacotes, dobras das embalagens), segurança da selagem e rotatividade do estoque armazenado;

Rastreabilidade: capacidade de traçar o histórico do processamento do produto para saúde e da sua utilização por meio de informações previamente registradas.

1.3	CARREGAMENTO DA AUTOCLAVE	Responsável:

Objetivo: assegurar a perfeita esterilização dos artigos por meio da adequada circulação do agente esterilizante (vapor saturado sob pressão) na câmara.

Materiais necessários: materiais e instrumentais embalados, identificados se necessário, e com indicador químico externo (presente na embalagem ou fita crepe indicadora).

Frequência: a cada processo.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Selecionar o ciclo de esterilização de acordo com a carga de material a ser esterilizado e o manual do fabricante, podendo utilizar ciclos a 121ºC, 127ºC ou 134ºC.
3º	Carregar a autoclave, não ultrapassando 70% da capacidade da câmara: • não encostar os pacotes nas paredes da câmara; • colocar os pacotes maiores em cima e os menores embaixo; • artigos côncavos devem ser colocados com a abertura voltada para baixo; • deixar um espaço mínimo de 2 cm entre um pacote e outro.
4º	Dispor os pacotes em pé, com o auxílio de um suporte, atentando para que, no caso de papel grau cirúrgico, a parte de papel dos pacotes esteja voltada para o plástico de outro pacote.
5º	Higienizar as mãos.

Obs.

- Os pacotes contendo indicadores de esterilização devem ser colocados próximos a área de dreno da autoclave.
- Caixas metálicas só poderão ser empregadas caso sejam perfuradas.

1.4	ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE	Responsável:

Objetivo: promover a eliminação dos micro-organismos viáveis a um nível de segurança de 10^{-6}.

Materiais necessários: água destilada, formulário para registro dos lotes de esterilização e resultados dos indicadores de qualidade, materiais embalados e máscara.

Frequência: a cada processo.

Passos	Ação
1º	Fechar a porta da autoclave, após seu carregamento conforme orientação específica.
2º	Programar o ciclo de esterilização de acordo com o material a ser esterilizado (densidade – campos, caixas e superfície – pacotes pequenos com instrumentos) e iniciar o processo.
3º	Acompanhar, durante todo o ciclo, se possível, os dados do manômetro, manovacuômetro e termômetro, para verificar a ocorrência de irregularidades no processo.
4º	Depois de terminado o ciclo, aguardar a saída do vapor (manovacuômetro vai à zero).
5º	Entreabrir a porta e aguardar o material esfriar (caso sua autoclave não realize a secagem fechada).
6º	Colocar a máscara.
7º	Higienizar as mãos.
8º	Retirar os materiais.
9º	Verificar se todos os indicadores externos mudaram de coloração de modo uniforme e de acordo com o padrão.
10º	Após o esfriamento do material, encaminhá-lo para armazenagem ou uso.
11º	Anotar em formulário próprio, o conteúdo do lote, bem como a pressão, o tempo e a temperatura atingidos durante a esterilização.

Obs:

1. Não retirar pacotes úmidos da autoclave, se os mesmos estão ficando úmidos, deve-se verificar se não está ocorrendo falha técnica ao carregar a autoclave (posição dos pacotes, quantidade dos mesmos...), ou água destilada na autoclave em excesso entre outros, se a técnica estiver correta, chamar a manutenção para verificação da autoclave.
2. Quando os pacotes críticos forem abertos retirar o indicador químico, analisar e registrar os resultados.
3. Evitar cargas mistas (campos e instrumental). Caso seja necessário, colocar os têxteis acima dos instrumentos.

1.5	ARMAZENAMENTO DOS ARTIGOS ESTERILIZADOS	Responsável:

Objetivo: manter a esterilidade dos artigos.

Materiais necessários: caixas plásticas com tampa, gavetas e armários com portas para a guarda de artigos esterilizados.

Frequência: a cada processo.

Passos	Ação
1º	Estocar os artigos esterilizados em local exclusivo e de acesso restrito.
2º	Manusear os pacotes esterilizados o mínimo possível e com muito cuidado, pois a manutenção da esterilidade é evento dependente.
3º	Não encostar os pacotes esterilizados nas paredes dos armários.
4º	Armazenar os pacotes esterilizados por data de validade.
5º	Manter o armário limpo e organizado.
6º	Revisar semanalmente a validade da esterilidade / data limite para o uso expressa nas embalagens dos pacotes.

Obs:

A validade da esterilização é hoje considerada indefinida – desde que não ocorram eventos como molhar a embalagem, cair no chão, fixar pacotes esterilizados usando elásticos, tocar os pacotes com as mãos enluvadas contaminadas.

Sugere-se que o Responsável Técnico, após a realização dos procedimentos para validação de todo o processamento dos artigos, estabeleça o prazo de validade / data limite para o uso.

2.1	OPERAÇÃO DA AUTOCLAVE	Responsável:

Objetivo: operar a autoclave de acordo com o manual do equipamento e treinamento recebido, mantendo boas condições de funcionamento do equipamento e garantindo o processo de esterilização.

Materiais necessários: copo graduado (se necessário) e água destilada.

Frequência: a cada esterilização.

Passos	Ação
1º	Verificar se a autoclave está conectada à rede elétrica.
2º	Abrir o registro de alimentação de água ou colocar água destilada, conforme orientação do fabricante.
3º	Acionar a chave ON/OFF, para ligar o equipamento.

2.2	ABORTAMENTO DE CICLO DE ESTERILIZAÇÃO	Responsável:

Objetivo: interromper o ciclo de esterilização devido à identificação de problemas no mesmo, na válvula de segurança da autoclave, necessidade de alterar o ciclo selecionado e já iniciado, etc.

Materiais necessários: formulário para registro dos lotes de esterilização.

Frequência: quando necessário.

Passos	Ação
1º	Ciclo de esterilização em andamento.
2º	Higienizar as mãos.
3º	Colocar luvas de borracha.
4º	Pressionar a tecla "PARTIDA". (Aparecerá no display – Ciclo Abortado. Rotina de Segurança).
5º	Executar a rotina de segurança padrão pré-definida pela autoclave.
6º	Abrir a porta ao final da execução da rotina.
7º	Higienizar as mãos.

Obs.

Verificar no manual da autoclave o procedimento a ser adotado, de acordo com a marca e modelo do equipamento.

2.3	AUTOCLAVES LIMPEZA EXTERNA E INTERNA	Responsável:

Objetivo: Realizar a limpeza da autoclave para prolongamento da sua vida útil.

Materiais necessários: luvas de borracha, máscara, avental impermeável, óculos, pano de limpeza, baldes e escova com cerdas macias.

Frequência: Semanalmente ou sempre que necessário.

Passos	AÇÃO
1º	Higienizar as mãos.
2º	Desligar a autoclave da rede elétrica e deixar esfriar.
3º	Preparar todo o material necessário para realização da limpeza.
4º	Colocar os EPI´S (avental impermeável, óculos, máscara e luvas de borracha).
5º	Limpar a parte externa e interna da autoclave com pano umedecido em solução de detergente líquido.
6º	Enxaguar com pano umedecido em água, repetir o processo quantas vezes forem necessárias até retirar todos os resíduos do produto.
7º	Secar, com pano limpo e seco, as superfícies interna e externa da autoclave.
8º	Organizar o material utilizado em seus devidos lugares conforme rotina do serviço.
9º	Lavar as luvas antes de retirá-las, retirar os demais EPI´S.
10º	Fazer a limpeza e a desinfecção do avental impermeável, óculos e luvas de borracha.
11º	Higienizar as mãos.

2.4	CÂMARA DA AUTOCLAVE LIMPEZA	Responsável:

Objetivo: remoção de todas as manchas, corrosões e placas de depósitos alcalinos e minerais das superfícies da câmara das autoclaves, mantendo a autoclave livre de sujidades e em boas condições de funcionamento.

Materiais necessários: luvas de borracha, panos limpos, escova macia, esponja macia, balde, água, solução decapante ácido (para remoção de oxidação) e detergente líquido.

Frequência: semanalmente ou com a periodicidade requerida pelo serviço.

Passos	Ação
1º	Desligar a autoclave da energia elétrica.
2º	Verificar se a câmara da autoclave está fria.
3º	Examinar tubulações externas de água e vapor verificando a existência de vazamentos, caso estes sejam observados, chamar a empresa responsável pela manutenção.
4º	Higienizar as mãos.
5º	Calçar as luvas de borracha.
6º	Retirar todo o conteúdo e resíduos que estejam na câmara da autoclave.
7º	Borrifar solução padronizada na câmara e aguardar 10 a 15 minutos.
8º	Limpar as manchas e corrosão com escova ou esponja macia.
9º	Remover o produto aplicado e a sujidade visível com esponja ou pano macio e umedecido em solução de água e detergente líquido.
10º	Enxaguar com pano umedecido em água tantas vezes quantas forem necessárias.
11º	Secar a câmara com pano limpo.

12º	Limpar as superfícies externas do equipamento com pano umedecido em solução de detergente ou multiuso.
13º	Enxaguar com pano umedecido em água tantas vezes quantas forem necessárias.
14º	Secar externamente o equipamento com pano limpo.
15º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
16º	Higienizar as mãos.

Obs:

O decapante ácido deverá ser aplicado somente sobre superfícies frias, há o risco de liberação de vapores tóxicos.

2.5	FILTRO DA AUTOCLAVE LIMPEZA	Responsável:

Objetivo: manter o filtro da autoclave livre de sujidades.

Materiais necessários: luva de borracha, esponja dupla face, escova sintética macia, panos limpos, água e detergente líquido.

Frequência: semanalmente ou quando necessário.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Retirar o filtro seguindo as orientações do manual e do técnico responsável pela manutenção da autoclave.
4º	Lavar o filtro em água corrente, retirando sujidades com a escova sintética embebida em solução de água e detergente líquido.
5º	Enxaguar abundantemente em água corrente.
6º	Secar com pano seco e limpo.
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
8º	Higienizar as mãos.

3.1	PACOTE-DESAFIO PARA TESTE BIOLÓGICO EM AUTOCLAVE	Responsável:

Objetivo: preparar pacote-desafio para realização do teste de eficácia de esterilização.

Materiais necessários: pacote similar ao pacote de campos / instrumental mais denso e de maior dimensão dentre os que são usualmente esterilizados ou caixa metálica perfurada com artigos, de modo à oferecer grande resistência à penetração do agente esterilizante, um frasco de indicador biológico, fita adesiva e caneta.

Frequência: semanalmente

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Separar todo o material necessário à montagem do pacote para o teste biológico.
3º	Registrar no rótulo do frasco de indicador, o lote de esterilização e a data do teste.
4º	Preparar o pacote ou caixa metálica perfurada com os campos / instrumental dentro do padronizado.
5º	Colocar o indicador junto dos campos/instrumental, no centro geométrico do pacote.
6º	Fechar o pacote de campos com fita adesiva ou selar a embalagem de papel grau cirúrgico.
7º	Encaminhar para a realização do teste biológico
8º	Higienizar as mãos.

Obs.:

Pacotes contendo campos são mais densos que pacotes contendo instrumental.

O pacote-desafio deverá ser utilizado como rotina.

3.2	MONITORAÇÃO / TESTE BIOLÓGICO EM AUTOCLAVE — ROTINA	Responsável:

Objetivo: avaliar o funcionamento da autoclave.

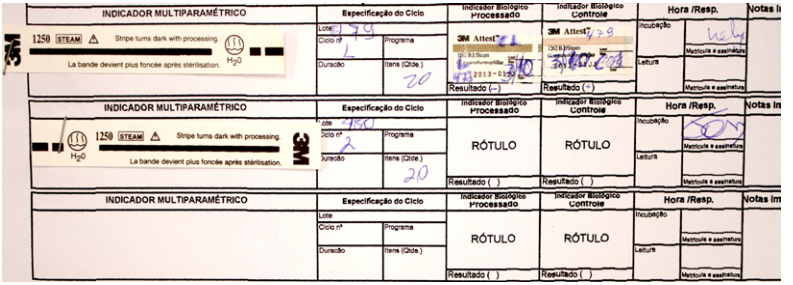
Materiais necessários: luvas de borracha, 1 pacote-desafio de teste biológico em autoclave embalado de acordo com o padronizado para o Serviço, 1 ampola de teste biológico a ser empregada como controle, caneta e formulário para registro dos lotes de esterilização e testes.

Frequência: semanal.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Colocar o pacote-desafio horizontalmente dentro da câmara da autoclave junto ao dreno e carregá-la com os demais pacotes de artigos a serem esterilizados.
4º	Fechar a porta.
5º	Iniciar o ciclo de esterilização.
6º	Aguardar a conclusão do ciclo e o resfriamento da câmara da autoclave.
7º	Retirar o pacote-desafio da autoclave juntamente com os demais pacotes.
8º	Retirar o frasco processado do pacote-desafio e encaminhá-lo para empresa especializada no processamento ou encaixar o frasco numa das cavidades da incubadora e incliná-lo de modo a quebrar vidro de seu interior.
9º	Colocar na incubadora o frasco controle de indicador biológico (não esterilizado), do mesmo lote de fabricação do usado no pacote-desafio, quebrando o tubo de vidro de seu interior.
10º	Registrar no formulário para registro dos lotes de esterilização o teste em andamento anotando a data, o lote de esterilização, tempo, temperatura e pressão do ciclo, horário da incubação e nome do responsável pelo teste.
11º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
12º	Higienizar as mãos.

Obs:

- O resultado do teste deverá ser registrado na mesma linha onde este foi anotado, incluindo dia e horário da leitura final (48 horas depois da incubação), bem como o Resultado - Positivo (+) ou Negativo (-) – quadro modelo.



INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	Especificação do Ciclo	Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.	Notas
3M 1250 STEAM Stripe turns dark with processing. La bande devient plus foncée après stérilisation. 121 H_2O	Lote / Ciclo nº / Duração / Programa / Itens (Cicle.)	3M Attest / Resultado (–)	3M Attest / Resultado (+)	Incubação / Leitura / Matrícula e assinatura	
INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	Especificação do Ciclo	Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.	Notas
121 H_2O 1250 STEAM Stripe turns dark with processing. La bande devient plus foncée après stérilisation. 3M	Lote / Ciclo nº / Duração / Programa / Itens (Cicle.)	RÓTULO / Resultado ( )	RÓTULO / Resultado ( )	Incubação / Leitura / Matrícula e assinatura	
INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	Especificação do Ciclo	Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.	Notas
	Lote / Ciclo nº / Duração / Programa / Itens (Cicle.)	RÓTULO / Resultado ( )	RÓTULO / Resultado ( )	Incubação / Leitura / Matrícula e assinatura	

Modelo de Registro da Monitoração.

- No caso de resultado Positivo – informar ao responsável pelo Serviço, para que sejam tomadas as medidas padronizadas.

O PROCESSAMENTO DESTE TESTE PODE SER TERCEIRIZADO, A EMPRESA RESPONSÁVEL DEVERÁ EMITIR LAUDO QUE DEVERÁ SER ARQUIVADO JUNTO COM OS REGISTROS DA ESTERILIZAÇÃO.

Incubadora.

3.3	TESTES BIOLÓGICOS APÓS CONSERTO DA AUTOCLAVE	Responsável:

Objetivo: avaliar o funcionamento da autoclave depois de consertada, liberando-a para o uso após confirmação de negatividade do teste biológico em 3 ciclos de esterilização seguidos.

Materiais necessários: luvas de borracha, 3 pacotes-desafio de teste biológico embalados de acordo com o padronizado pelo serviço, 1 ampola de teste biológico a ser empregada como controle, formulário para registro dos lotes de esterilização e dos testes, caneta.

Frequência: após conserto da autoclave.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Colocar um dos pacotes-desafio horizontalmente dentro da câmara da autoclave junto ao dreno e carregar a autoclave com os demais pacotes de artigo a serem esterilizados (opcional).
4º	Fechar a porta.
5º	Iniciar o ciclo de esterilização.
6º	Aguardar a conclusão do ciclo e o resfriamento da câmara da autoclave.
7º	Retirar o pacote da câmara da autoclave.
8º	Retirar o teste do pacote-desafio e processá-lo na incubadora.
9º	Realizar mais dois ciclos com pacotes-desafio, incubando os indicadores juntamente com o primeiro frasco processado e o controle.
10º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
11º	Higienizar as mãos.

Obs:

- Os pacotes esterilizados juntamente com os pacotes-desafio nos ciclos de avaliação do conserto deverão ser mantidos em quarentena, ou seja, só poderão ser liberados para uso após a conclusão dos testes (período de incubação dos frascos de indicador biológico teste - deverá ser negativo e do frasco controle - este será positivo).
- Na hipótese do Serviço não possuir material suficiente para manter em quarentena, realizar os ciclos sem carga completa, apenas com os pacotes-desafio e esterilizar os materiais em outra autoclave.
- Após os consertos serão incubados 3 frascos processados na autoclave e 1 frasco controle. Este (o frasco controle) será incubado juntamente com o primeiro teste processado.

3.4	MONITORAMENTO QUÍMICO EXTERNO E INTERNO DO PACOTE	Responsável:

Objetivos:
Indicador Químico Externo - identificar os pacotes de esterilização permitindo separar os que passaram pelo processo de esterilização daqueles que não foram processados (esterilizados).
Indicador Químico Interno – avaliar o tempo de exposição, temperatura e presença de vapor, no interior das embalagens. Permite ainda detectar tamanho ou densidade inadequados do pacote e carga muito compactada.

Materiais necessários: luvas de procedimento, artigos a serem esterilizados, embalagens para esterilização com indicador químico de processo ou de acordo com o padronizado pelo serviço, indicador multiparamétrico em tiras de papel e/ou teste integrador, seladora de embalagens, fita crepe para autoclave e caneta.

Frequência: sempre, em todos os pacotes de artigos a serem esterilizados.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de procedimento.
3º	Separar artigos e embalagem e iniciar a confecção do pacote.
4º	Separar o teste integrador ou multiparamétrico, dividindo a tira de papel ao meio (no picote), se necessário.
5º	Registrar, com caneta, no verso do Indicador Químico Multiparamétrico: lote e data da esterilização (a mesma da ficha de registro). Ex. lote 5, 12/03/11; (no integrador deve ser na frente).
6º	Colocar um segmento da tira de indicador Químico Multiparamétrico ou teste integrador dentro do pacote, juntamente com o material.
7º	Fechar a embalagem com o auxílio de seladora ou fita adesiva.

8º	Anotar externamente na embalagem de todos os artigos a serem esterilizados: lote, data e responsável pelo processo. Utilize a borda do papel, fora da área do pacote onde estão os artigos.
9º	Distribuir os pacotes na autoclave de forma a assegurar a circulação do vapor e a penetração deste nos mesmos. Evitar o empilhamento de pacotes e a sobrecarga da câmara.
10º	Retirar e descartar as luvas.
11º	Higienizar as mãos.

Indicador Classe 4 – Multiparamétrico.

Indicador Classe 5 – Integrador.

3.5	VALIDAÇÃO, QUALIFICAÇÕES, MANUTENÇÃO PREVENTIVA / CALIBRAÇÕES	Responsável:

Objetivos:
Validar todo o processo de esterilização, qualificando o equipamento de limpeza automatizada e o esterilizador na instalação, na operação e demonstrando seu desempenho. Realizar periodicamente as manutenções preventivas e calibrações necessárias.

Qualificação da Instalação: evidência documentada, fornecida pelo fabricante ou distribuidor, de que o equipamento foi entregue e instalado de acordo com as suas especificações;

Qualificação de operação: evidência documentada, fornecida pelo fabricante ou distribuidor, de que o equipamento, após a qualificação da instalação, opera dentro dos parâmetros originais de fabricação;

Qualificação de desempenho: evidência documentada de que o equipamento, após as qualificações de instalação e operação, apresenta desempenho consistente após no mínimo 03 ciclos sucessivos de esterilização, com parâmetros idênticos, utilizando-se pelo menos a carga de maior desafio, determinada pelo serviço de saúde.

Manutenção Preventiva: evidência documentada de que o equipamento é revisado periodicamente.

Calibração: evidência documentada de que o equipamento é calibrado periodicamente.

OBSERVAÇÕES

1. Não são permitidas alterações dos parâmetros estabelecidos na qualificação de operação e de desempenho de qualquer ciclo. Caso sejam necessárias, novas qualificações deverão validar os novos parâmetros, sendo devidamente documentadas.
2. Estabelecer cronograma de qualificações, manutenções e calibrações em contrato com empresa terceirizada.

3. A qualificação térmica dos equipamentos de esterilização e a re-qualificação de operação dos equipamentos de limpeza automatizada devem ser realizadas por laboratório de calibração habilitado.
4. Realizar monitoramento do processo de limpeza, sendo:
   - avaliar periodicamente o desempenho da lavadora ultrassônica demonstrando que a cavitação ocorre de modo eficiente;
   - avaliar periodicamente a limpeza da superfície e em canulados, com monitores que simulam sujidades e com dispositivos que checam a limpeza.
5. Realizar monitoramento da esterilização, sendo:
   - Físico – registrar os parâmetros a cada ciclo de esterilização;
   - Químico externo – em todos os pacotes (fita crepe com indicador químico para vapor ou embalagem com indicador);
   - Químico interno – em todos os pacotes (teste multiparamétrico ou teste integrador) ou pelo menos nos pacotes críticos (teste integrador);
   - Biológico – no mínimo semanalmente, em pacote desafio, colocado junto ao dreno do equipamento.

4.1	HIGIENIZAÇÃO ANTISSÉPTICA DAS MÃOS – ALCOÓLICA	Responsável:

Objetivo: inibir ou destruir os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele e remover o suor, a oleosidade e células mortas.

Materiais necessários: álcool 70% em gel.

Frequência: Ao iniciar e terminar o turno de trabalho, antes e após o contato com o usuário, antes do preparo de produtos odontológicos, entre procedimentos, sempre que houver contato com sangue ou outros fluídos corpóreos, desde que as mãos estejam limpas, sem talco e não enluvadas.

Passos	Ação
1º	Aplicar nas mãos álcool 70% em gel.
2º	Friccionar as palmas das mãos por 30 segundos.
3º	Friccionar a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.
4º	Friccionar o dorso dos dedos.
5º	Friccionar o polegar utilizando-se movimento circular.
6º	Friccionar as polpas digitais e unhas dos dedos.
7º	Friccionar os punhos com movimentos circulares.
8º	Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.

Obs:

- Retirar adornos.
- Manter unhas aparadas e caso utilize esmalte este não deve apresentar descamação ou fissuras.
- O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

4.2	LAVAGEM SIMPLES DAS MÃOS	Responsável:

Objetivo: inibir ou destruir os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais da pele e remover o suor, a oleosidade e células mortas.

Materiais necessários: sabonete líquido, papel toalha.

Frequência: Ao iniciar e terminar o turno de trabalho, antes e após o contato com o paciente, antes da colocação de luvas de procedimento, antes do preparo de produtos odontológicos, após qualquer trabalho de limpeza, na presença de sujidade, depois da retirada das luvas, entre procedimentos, sempre que houver contato com sangue ou outros fluídos corpóreos, antes e após o uso do banheiro, após assoar o nariz, antes e após se alimentar.

Passos	Ação
1º	Abrir a torneira sem tocar na pia.
2º	Molhar as mãos.
3º	Aplicar sabonete líquido sobre as mãos.
4º	Ensaboar as mãos.
5º	Friccionar por aproximadamente 40 – 60 segundos. Palmas das mãos e dorso Espaços interdigitais Polegar Articulações/Punho

6º	Enxaguar as mãos retirando totalmente os resíduos de sabão, com os dedos para cima para que a água escorra dos dedos para os punhos.
7º	Secar as mãos com papel toalha.
8º	Fechar a torneira utilizando o papel toalha.
9º	Desprezar o papel toalha em lixo comum.

Obs:

- Retirar adornos.
- Manter unhas aparadas, e caso utilize esmalte este não deve apresentar descamação ou fissuras.
- O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

4.3	PREPARO CIRÚRGICO DE MÃOS E ANTEBRAÇOS	Responsável:

Objetivo: inibir ou destruir os micro-organismos que colonizam as camadas superficiais e profundas da pele, remover o suor, a oleosidade e células mortas.

Materiais necessários: sabonete líquido antisséptico (PVP-i ou clorexidina), compressa de algodão ou campos esterilizados.

Frequência: Ao iniciar e terminar um PROCEDIMENTO CIRÚRGICO.

Passos	Ação
1º	Acionar a água sem tocar na torneira ou na pia (acionamento automático).
2º	Molhar as mãos e antebraço.
3º	Aplicar sabonete líquido degermante sobre as mãos e antebraço.
4º	Espalhar ensaboando as mãos e antebraço.
5º	Friccionar por aproximadamente 3 – 5 minutos. Palmas das mãos e dorso Espaços interdigitais Polegar Articulações/Punho/
6º	Enxaguar as mãos e antebraço retirando totalmente os resíduos de sabão, com os dedos para cima para que a água escorra dos dedos para os cotovelos.

7º	Secar as mãos com compressas de algodão esterilizadas.
8º	Fechar a torneira (acionamento automático).
9º	Desprezar as compressas usadas no Hamper.

Obs:

- Retirar adornos.
- Manter unhas aparadas, e caso utilize esmalte este não deve apresentar descamação ou fissuras.
- O uso de escovas descartáveis com degermante é recomendado, desde que sejam com cerdas macias.
- O uso de luvas não substitui a higienização das mãos.

5.1	AVENTAL DE USO CLÍNICO E CIRÚRGICO LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter o avental limpo e livre de contaminação.

Materiais necessários: dois baldes, sabão em pó, água quente ou desinfetante a base de cloro ou formaldeído.

Frequência: sempre que necessário.

Passos	Ação
1º	Colocar as luvas, separar os aventais de uso clínico e cirúrgico de acordo com a sujidade visível.
2º	Imergir os aventais em água fria no balde para hidratar a sujidade.
3º	Preparar uma solução de água com desinfetante a base de cloro, de acordo com a orientação do produto.
4º	Deixar as roupas de molho por pelo menos 30 minutos.
5º	Retirar a roupa e imergi-la em outro balde com solução de água com sabão em pó.
6º	Lavar a roupa no tanque.
7º	Enxaguar e colocar para secar no varal.
8º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
9º	Higienizar as mãos.

Obs.

1. Os aventais de uso clínico e cirúrgico podem ser lavados em lavadora de roupas, sempre após a hidratação e enxágue em água fria. Caso a máquina possibilite a lavagem das roupas em água aquecida, a desinfecção química é dispensável, bastando apenas à hidratação prévia da sujidade.
2. Os aventais de uso clínico, depois de secos devem ser passados a ferro para complementar a desinfecção. Já os aventais usados em cirurgias NÃO devem ser passados a ferro e sim destinados à ESTERILIZAÇÃO.
3. Para evitar a descoloração dos tecidos preferentemente as roupas devem ser desinfetadas com água quente ou produtos a base de formaldeído.

5.2	AVENTAL IMPERMEÁVEL LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter o avental impermeável utilizado na limpeza dos artigos limpo e livre de micro-organismos.

Materiais necessários: detergente líquido, panos limpos, luvas de borracha e ácido peracético.

Frequência: após o uso.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Lavar com água e detergente líquido, enxaguar.
4º	Passar na parte interna e externa do avental pano umedecido em solução de ácido peracético 1%.
5º	Deixar secar e guardar.
6º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
7º	Higienizar as mãos.

Obs:

1. O avental impermeável destina-se a lavagem de artigos contaminados na Unidade Processadora de artigos (área suja) .
2. Na presença de sujidade visível, lavar primeiramente com solução de água e detergente líquido, secar com pano seco e limpo e depois passar ácido peracético 1%.

5.3	LUVAS DE BORRACHA LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter as luvas limpas, evitando proliferação de microorganismos.

Materiais necessários: detergente líquido, água, panos limpos e solução de ácido peracético 1%.

Frequência: sempre que necessário.

Passos	Ação
1º	Lavar as luvas ainda calçadas com água e detergente líquido (parte externa das luvas) antes de retirá-las das mãos.
2º	Enxaguar em água corrente.
3º	Secar com pano seco e limpo.
4º	Passar pano umedecido em solução de ácido peracético 1%, na parte externa.
5º	Retirar as luvas tocando na parte interna.
6º	Verificar a presença de furos e rasgos e desprezá-las se necessário, em lixo comum (lixeira de resíduo comum – saco de lixo preto).
7º	Passar pano umedecido em solução de ácido peracético 1%, na parte interna e aguardar secar.
8º	Guardar as luvas do lado avesso em local próprio.
9º	Higienizar as mãos.

Obs.

1. Passar nas luvas pano umedecido em solução de ácido peracético 1%, sempre ao término das atividades, antes de guardá-las.

5.4	ÓCULOS DE PROTEÇÃO LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter os óculos de proteção limpos e desinfetados.

Materiais necessários: luvas de borracha, panos limpos, detergente enzimático e ácido peracético.

Frequência: A cada turno ou sempre que necessário.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Colocar os óculos em solução de detergente enzimático, por 3 a 5 minutos ou de acordo com a orientação do fabricante.
5º	Realizar a limpeza manual.
6º	Enxaguar abundantemente retirando o detergente.
7º	Secar com pano seco e limpo.
8º	Desinfetar com pano umedecido em solução de ácido peracético 1%.
9º	Aguardar 10 minutos.
10º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
11º	Higienizar as mãos.
12º	Acondicionar em sacos plásticos, identificando com data da desinfecção e nome do funcionário.

Obs.

Consultar o fabricante dos óculos para verificar a compatibilidade do ácido peracético com o material dos óculos.

5.5	GORRO, MÁSCARA, LUVAS DE PROCEDIMENTO OU CIRÚRGICAS USO ÚNICO -– DESCARTÁVEIS	Responsável:

Objetivo: proteger o trabalhador e, no caso das luvas cirúrgicas, garantir a manutenção da cadeia asséptica.

Materiais necessários: Gorro, Máscara, Luvas de procedimento ou cirúrgicas.

Frequência: Uso único.

Passos	Ação
1º	Colocar gorro e máscara.
2º	Higienizar as mãos de acordo com procedimento a ser realizado.
3º	Calçar as luvas de procedimento ou cirúrgicas.
5º	Realizar o atendimento.
6º	Descartar as luvas no lixo infectante.
7º	Descartar gorro e máscara a cada turno de trabalho, ou antes, se apresentar sujidade visível.

6.1	ALMOTOLIAS E BORRIFADORES PLÁSTICOS LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter as almotolias/borrifadores livres de sujidades, evitando a proliferação de micro-organismos.

Materiais necessários: avental impermeável, touca, máscara, óculos, luvas de borracha, esponja, escova de frascos, panos limpos e secos, recipiente com tampa, detergente líquido e ácido peracético.

Frequência: semanalmente.

Passos	Ação
1º	Recolher todas as almotolias que necessitem limpeza e desinfecção na data programada.
2º	Levar todo o material para a sala de utilidades (expurgo).
3º	Higienizar as mãos.
4º	Colocar máscara, touca, óculos, avental impermeável e calçar as luvas de borracha.
5º	Esvaziar as almotolias/borrifadores, desprezando a solução na pia.
6º	Lavar externamente, incluindo a tampa, com solução de detergente líquido usando a esponja.
7º	Lavar o recipiente internamente, com solução de detergente líquido, usando a escova de frascos.
8º	Enxaguar internamente e externamente os recipientes e tampas. Colocá-los para escorrer sobre o pano limpo e seco.
9º	Secar com pano limpo e seco.
10º	Imergir as almotolias/borrifadores e tampas em solução de ácido peracético 1%, deixando por 30 minutos.
11º	Retirar as almotolias/borrifadores e tampas da solução, enxaguando abundantemente em água corrente, deixando escorrer em pano limpo e seco.
12º	Secar com pano limpo e seco.

13º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
14º	Higienizar as mãos.
15º	Recarregar as soluções nas almotolias.
16º	Identificar com o nome da solução e concentração, data da desinfecção e nome do funcionário responsável pelo reprocessamento.
17º	Caso não sejam utilizadas de imediato, acondicionar as almotolias e borrifadores em sacos plásticos.

Obs.:

Quando utilizar utensílios de vidro os mesmos devem ser submetidos ao processo de esterilização.

6.2	ALTA ROTAÇÃO, BAIXA ROTAÇÃO, CONTRA ÂNGULO E SERINGA TRÍPLICE LIMPEZA E ESTERILIZAÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter as peças livres de sujidades e esterilizadas.

Materiais necessários: óleo lubrificante, luvas de borracha, panos limpos, detergente enzimático líquido e escova sintética.

Frequência: a cada uso.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha para realizar a limpeza.
3º	Escovar a peça de mão externamente com escova pequena umedecida em solução de detergente líquido.
4º	Enxaguar com pano umedecido tantas vezes quantas forem necessárias para retirar o detergente.
5º	Lubrificar as peças (alta, baixa e contra-ângulo) a cada uso e acioná-las por um minuto para remover o excesso de lubrificante
6º	Embalar em papel grau cirúrgico e encaminhar para a esterilização.
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
8º	Higienizar as mãos.

Obs.:

1. A esterilização das peças é o procedimento ideal. As peças de mão são classificadas como artigos críticos, em virtude da complexidade dos mesmos em relação aos procedimentos de limpeza.
2. Antes da limpeza, as peças devem-se ser acionadas por no mínimo 30 segundos, para eliminar conteúdos decorrentes do refluxo.

6.3	EQUIPAMENTOS PERIFÉRICOS LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter o equipamento livre de sujidades e desinfetado.

Materiais necessários: luvas de borracha, panos limpos, detergente líquido e ácido peracético.

Frequência: após o uso, diária ou quando necessário.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha para realizar a limpeza e desinfecção.
3º	Limpar todo o equipamento externamente com pano umedecido em solução de detergente líquido, cuidando para que o líquido não penetre no equipamento.
4º	Enxaguar com pano umedecido tantas vezes quantas forem necessárias para retirar o detergente, cuidando para que a água não penetre no equipamento.
5º	Desinfetar o equipamento com pano umedecido em solução de ácido peracético 1%, cuidando para que o líquido não penetre no equipamento.
6º	Aguardar 10 minutos.
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
8º	Higienizar as mãos.

6.4	BARREIRAS PLÁSTICAS DESCARTÁVEIS APLICAÇÃO E TROCA	Responsável:

Objetivo: manter os equipamentos livre de sujidades e contaminação, protegendo-os da ação de soluções de limpeza e desinfecção.

Materiais necessários: filme de PVC, sacos plásticos e luvas de borracha.

Frequência: a cada procedimento.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Aplicar barreira plástica após limpeza e desinfecção em: ponta do fotopolimerizador e local de empunhadura do profissional, alta e baixa rotação, seringa tríplice, botões da cadeira odontológica, alça do refletor odontológico, teclado e mouse do computador, ampola do aparelho de RX, disparador do aparelho de RX, localizador apical, botões de acionamento de equipamentos, etc...
	APÓS O ATENDIMENTO
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Remover barreira plástica, evitando a contaminação da superfície do equipamento. Descartar no lixo infectante.
4º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
5º	Higienizar as mãos.
6º	Reaplicar a barreira para o próximo atendimento.

6.5	EQUIPO, CADEIRA E MOCHO ODONTOLÓGICOS LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter o equipamento livre de sujidades e desinfetado.

Materiais necessários: luvas de borracha, panos limpos, detergente líquido e ácido peracético.

Frequência: diária e quando necessário.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Limpar todo o equipamento com pano umedecido em solução de detergente líquido.
4º	Enxaguar com pano umedecido tantas vezes quantas forem necessárias para retirar o detergente.
5º	Desinfetar com pano umedecido em solução de ácido peracético 1%.
6º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
7º	Higienizar as mãos.

Obs.:

Entre os atendimentos realizar desinfecção com pano umedecido em solução de ácido peracético 1%.

6.6	SISTEMA DE SUCÇÃO LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter o equipamento livre de sujidades e desinfetado.

Materiais necessários: luvas de borracha, panos limpos, detergente líquido e ácido peracético.

Frequência: ao final do turno de atendimento.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Descartar ponta plástica (sugador).
4º	Limpar com pano umedecido em solução de detergente líquido.
5º	Enxaguar com pano umedecido tantas vezes quantas forem necessárias para retirar o detergente.
6º	Aspirar 200 ml de solução de ácido peracético a 1% na unidade auxiliar de vácuo ao final de cada turno de atendimento.
7º	Desinfetar o terminal com pano umedecido em solução de ácido peracético 1%.
8º	Aguardar 10 minutos.
9º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
10º	Higienizar as mãos.

6.7	TUBULAÇÕES DOS EQUIPAMENTOS ODONTOLÓGICOS LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: eliminar o biofilme microbiano e manter as linhas de água / tubulações dos equipamentos livre de sujidades (biofilme) e desinfetadas.

Materiais necessários: luvas de borracha, escova para frascos, detergente líquido, ácido peracético, formulário próprio e caneta.

Frequência: semanal (em dia da semana fixo, padronizado pelo responsável).

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Retirar o reservatório de água de sua conexão (no equipo) após a conclusão dos atendimentos.
4º	Lavar o reservatório em água corrente com detergente líquido e escova para frascos, enxaguar e secar.
5º	Colocar no reservatório de água 100 ml de solução de ácido peracético a 1% e rosqueá-lo na conexão do equipo.
6º	Acionar as peças de mão (alta e baixa-rotação) e seringa tríplice ou botão de sistema de assepsia da tubulação até esgotar a solução do frasco.
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
8º	Higienizar as mãos.
9º	Registrar em formulário próprio o procedimento de limpeza e desinfecção das tubulações dos equipos.
	2ª ETAPA - NA MANHÃ DO DIA SEGUINTE
1º	Higienizar as mãos.

2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	No início do expediente recarregar o frasco com água da torneira (potável).
4º	Acionar as peças de mão e seringa tríplice ou botões do equipo para eliminar a solução de ácido peracético 1% da tubulação, deixando-a preenchida com água potável.
5º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
6º	Higienizar as mãos.

Obs.:

Para tratar e eliminar o biofilme já estruturado este procedimento devera ser realizado à noite, durante 7 (sete) dias, viabilizando a eliminação do biofilme. A manutenção deve ser feita semanalmente.

6.8	DEMAIS EQUIPAMENTOS MANUTENÇÃO PREVENTIVA E CORRETIVA / CALIBRAÇÃO	Responsável:

Objetivos:
Assegurar o funcionamento dos equipamentos de modo a garantir processos e realizar procedimentos seguros. Realizar periodicamente as manutenções preventivas e calibrações necessárias. Realizar as manutenções corretivas e construir o histórico do equipamento.

1. A leitora de indicadores biológicos e a seladora térmica devem ser calibradas, no mínimo, semestralmente.
2. Na manutenção (preventivas ou corretivas) dos equipamentos, as informações resultantes das intervenções técnicas realizadas devem ser arquivadas para cada equipamento, contendo, no mínimo:
   I - Data da intervenção;
   II - Identificação do equipamento;
   III - Local de instalação;
   IV - Descrição do problema detectado e nome do responsável pela identificação do problema;
   V - Descrição do serviço realizado, incluindo informações sobre as peças trocadas;
   VI - Resultados da avaliação dos parâmetros físicos realizados após a intervenção e complementados com indicadores químicos e biológicos, quando indicado;
   VII - Nome do profissional que acompanhou a intervenção e do técnico que executou o procedimento.

OBSERVAÇÕES

Estabelecer cronograma de manutenções e calibrações em contrato com empresa terceirizada.
O prazo de arquivamento para o registro histórico dos equipamentos de saúde deve ser contado a partir da desativação ou transferência definitiva do equipamento de saúde do serviço.
Incluir todo e qualquer equipamento como: motores elétricos, bisturis eletrônicos, aparelhos de ultrassom e profilaxia, fotopolimerizadores, aparelhos de laser terapia, etc.

7.1	LIMPEZA DOS AMBIENTES	Responsável:

Objetivo: manter o ambiente limpo, livre de sujidades e micro-organismos.

Materiais necessários: carrinho funcional e placa de sinalização (quando couber), dois baldes, um rodo, panos limpos, limpador multiuso, detergente líquido, sacos de lixo, papel toalha, saponáceo, esponja, luvas de borracha, bota de borracha, escova e pá coletora.

Frequência: diariamente e sempre que necessário.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Colocar luvas e bota de borracha.
3º	Preparar a solução com solução de limpador multiuso em um dos baldes e colocar água limpa no outro.
4º	Preparar todo o material que será utilizado para a limpeza colocando-os no carrinho funcional.
5º	Levar o carrinho funcional com os materiais até o local a ser limpo.
6º	Afastar equipamentos e móveis se necessário.
7º	Iniciar a limpeza pelas janelas, prateleiras, bancadas, porta, cadeiras por último realizar a limpeza do piso.
8º	Fazer a limpeza utilizando pano umedecido colocando-o no rodo para remover resíduos soltos.
9º	Recolher os resíduos com a pá coletora e colocar em lixeira própria (lixeira de resíduo comum – saco de lixo preto).
10º	Retirar o saco de lixo da lixeira e encaminhar a lixeira para o DML – Depósito de Material de Limpeza para ser higienizada.
11º	Limpar o piso com pano umedecido em solução de limpador multiuso, passando-o com o rodo em um único sentido.

12º	Enxaguar o pano em uso, em água limpa, tantas vezes quantas forem necessárias, para limpar e remover sujidades e solução usada no piso.
13º	Trocar a água do balde sempre que necessário durante a limpeza e o enxágue.
14º	Secar o chão com pano seco e rodo.
15º	Recolher o carrinho funcional, os materiais utilizados e lixeiras levando-os até o DML.
16º	Higienizar as lixeiras sempre que necessário e recolocar os sacos de lixo nas lixeiras específicas.
17º	Repor papel toalha, papel higiênico, sabonete líquido e sacos de lixo (comum e infectante).
18º	Desprezar os sacos de lixo em local específico.
19º	Retirar a bota de borracha e higienizá-la.
20º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
21º	Guardar o material de limpeza em local próprio.
22º	Higienizar as mãos.

Obs:

1. Realizar a limpeza dos ambientes onde há circulação de pessoas em duas etapas, deixando um espaço para circulação.
2. Não é permitido o uso de vassouras para o processo de limpeza. A varredura deve ser úmida.

7.2	LAVATÓRIO (DE ARTIGOS OU DE MÃOS) LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter os lavatórios e torneiras livres de sujidades e micro-organismos.

Materiais necessários: luvas de borracha, ácido peracético, esponja, saponáceo e panos limpos.

Frequência: diariamente

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Retirar detritos que podem impedir o escoamento da água.
4º	Lavar o lavatório e torneira com esponja e saponáceo, retirando as sujidades aderidas.
5º	Enxaguar abundantemente com água corrente.
6º	Secar com pano limpo e seco.
7º	Passar pano umedecido em solução de ácido peracético 1%. (POP 0503).
8º	Aguardar 10 minutos.
9º	Lavar o material utilizado ao DML, guardando-os em lugar próprio após secarem.
10º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
11º	Higienizar as mãos.

7.3	LIXEIRAS LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter a lixeira, livre de sujidades e presença de micro-organismos.

Materiais necessários: detergente líquido, ácido peracético, panos limpos, esponja, escova, sacos de lixo e luvas de borracha.

Frequência: diariamente ou quando necessário.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Retirar os sacos de lixos das lixeiras e desprezar em local específico.
4º	Levar as lixeiras até o Depósito de Material de Limpeza (DML).
5º	Realizar a limpeza com solução de detergente, esponja e escova.
6º	Enxaguar tantas vezes quantas forem necessárias.
7º	Passar pano umedecido em solução de ácido peracético 1%. (POP 0503).
8º	Aguardar 10 minutos.
9º	Colocar o saco de lixo (da cor indicada conforme o PGRSS - tipo de resíduo).
10º	Recolocar as lixeiras no setor.
11º	Levar o material utilizado para o DML, limpando e guardando-os em lugar próprio.
12º	Retirar as luvas e lavá-las.
13º	Higienizar as mãos.

Obs.:

PGRSS – Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

7.4	SUPERFÍCIE / PISO COM MATÉRIA ORGÂNICA LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo:eliminar matéria orgânica, minimizando os riscos de infecção cruzada.

Materiais necessários: luvas de borracha, papel toalha, limpador multiuso, detergente líquido, ácido peracético.

Frequência: na presença de matéria orgânica em superfícies de equipamentos, bancadas de trabalho ou piso.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Levar os materiais até o local a ser limpo.
4º	Remover a matéria orgânica com papel toalha, descartando-o em recipiente para resíduos infectantes (saco branco).
5º	Limpar a superfície utilizando pano umedecido em solução de limpador multiuso.
6º	Enxaguar a superfície com pano umedecido em água tantas vezes quantas forem necessárias.
7º	Secar a superfície com pano limpo.
8º	Aplicar solução de ácido peracético 1%, aguardando 10 minutos.
9 º	Levar os materiais usados para o DML e lavá-los.
10º	Guardá-los em local próprio após secar.
11º	Lavar as luvas, enxugar e retirar.
12º	Higienizar as mãos.

7.5	CAMPOS CIRÚRGICOS LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: Manter os campos cirúrgicos limpos e livres de contaminação.

Materiais necessários: dois baldes, sabão em pó, água quente ou desinfetante a base de cloro ou formaldeído.

Frequência: após o uso em procedimentos cirúrgicos.

Passos	Ação
1º	Colocar as luvas, separar os campos operatórios.
2º	Imergir os campos em água fria no balde para hidratar a sujidade.
3º	Preparar uma solução de água com desinfetante, de acordo com a orientação do produto.
4º	Deixar as roupas de molho por pelo menos 30 minutos.
5º	Retirar a roupa e imergi-la em outro balde com solução de água com sabão em pó.
6º	Lavar a roupa no tanque do DML / Lavanderia.
7º	Enxaguar e colocar para secar no varal.
8º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
9º	Higienizar as mãos.

Obs.:

1. Os campos cirúrgicos podem ser lavados em lavadora de roupas, sempre após a hidratação e enxágue em água fria. Caso a máquina possibilite a lavagem das roupas em água aquecida, a desinfecção química é dispensável, bastando apenas à hidratação prévia da sujidade.
2. Depois de secos NÃO devem ser passados a ferro e sim destinados à ESTERILIZAÇÃO.

3. Caso os campos não sejam lavados no local, devem ser acondicionados em sacos plásticos resistentes para o transporte. Utilizar serviços terceirizados ou tomar a precaução de lavá-los separadamente de outras roupas.
4. A terceirização é o recomendado.

7.6	PANOS DE LIMPEZA LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: lavar os panos de limpeza, mantendo-os limpos.

Materiais necessários: sabão em pó, água sanitária e luvas de borracha (específica para lavagem de roupas).

Frequência: diariamente e sempre que necessário.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha.
3º	Levar os panos até o Depósito de Material de Limpeza (DML).
4º	Lavar no tanque com água e sabão em pó (colocar em máquina de lavar roupas, se houver).
5º	Esfregar até retirar toda sujidade.
6º	Colocar em solução de água sanitária, por 30 minutos.
7º	Enxaguar abundantemente.
8º	Torcer.
9º	Colocar para secar em local próprio.
10º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
11º	Higienizar as mãos.

Obs.:

1. Os panos de limpeza devem ser lavados separadamente das demais roupas.

7.7	ESPONJA E ESCOVA SINTÉTICA LIMPEZA E DESINFECÇÃO	Responsável:

Objetivo: manter os materiais de limpeza livre de sujidades e micro-organismos.

Materiais necessários: detergente líquido, luvas de borracha, avental impermeável e água sanitária.

Frequência: sempre após o uso.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha e colocar o avental impermeável.
3º	Lavar as esponjas e escovas com solução de detergente líquido.
4º	Imergir os materiais em solução de água sanitária por 30m.
5º	Enxaguar tantas vezes quantas forem necessárias.
6º	Colocar para secar.
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
8º	Higienizar as mãos.

Obs.:

1. O recomendado é ter um número de esponjas e escovas suficientes para suprir a demanda de limpeza.

7.8	DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	Responsável:

Objetivo: descartar os resíduos provenientes de serviços de saúde.

Materiais necessários: carrinho para transporte (opcional), luvas de borracha, avental impermeável e sapatos fechados.

Frequência: diariamente ou quando necessário.

Passos	Ação
1º	Higienizar as mãos.
2º	Calçar as luvas de borracha e colocar o avental impermeável.
3º	Retirar os resíduos infectantes (saco plástico branco leitoso e caixa de perfuro-cortante quando atingir o volume máximo indicado) da sala de atendimento e expurgo, encaminhando-os ao Depósito externo destinado a este tipo de resíduo.
4º	Retirar os resíduos químicos (embalagem laranja), encaminhando-os ao Depósito externo destinado a este tipo de resíduo.
5º	Retirar os resíduos comuns (saco plástico preto), encaminhando-os ao Depósito externo destinado a este tipo de resíduo.
6º	Retirar os resíduos recicláveis (saco plástico azul), encaminhando-os ao Depósito externo destinado a este tipo de resíduo.
7º	Lavar as luvas antes de retirá-las.
8º	Higienizar as mãos.

Obs.:

1. A terceirização da coleta dos resíduos infectantes e químicos é essencial para as Boas Práticas de Funcionamento de Serviços de Saúde.
2. Recomenda-se a instalação de torneira e ralos junto ao depósito externo de resíduos e sua limpeza periódica.

QUADRO A - PADRONIZAÇÃO
DESINFETANTES, DEGERMANTES,

PRINCÍPIO ATIVO	AÇÃO	INDICAÇÃO DE USO	TEMPO DE EXPOSIÇÃO
ÁCIDO PERACÉTICO ASSOCIADO A PERÓXIDO DE HIDROGËNIO	DESINFETANTE **efetivo na presença de matéria orgânica**, contra fungos, **esporos**, vírus e bactérias inclusive micobactérias	Desinfecção de superfícies Desinfecção de artigos termossensíveis e de moldagens	10 minutos 30 minutos
ÁLCOOL 70% LÍQUIDO	DESINFETANTE **não efetivo na presença de matéria orgânica**, eficaz contra fungos, vírus e bactérias inclusive micobactérias	Desinfecção de superfícies	Fricção por 30 segundos ou 3 aplicações em 10 minutos
ÁLCOOL 70% GEL ou ÁLCOOL70% GLICERINADO	DEGERMANTE **não efetivo na presença de matéria orgânica**, eficaz contra fungos, vírus e bactérias inclusive micobactérias	Antissepsia das mãos	30 segundos

DE SUBSTÂNCIAS QUÍMICAS ANTISSÉPTICOS E DETERGENTES

VALIDADE	DILUIÇÃO	CONCEN-TRAÇÃO	COMO USAR	OBSERVAÇÕES
7 dias após a diluição Até 8 horas após exposição de artigos limpos e secos (recomenda-se monitorar a concentração com fitas próprias)	10 ml para 990 ml de água	1%	Borrifar e/ou passar pano umedecido na solução, aguardar 10'. Imergir os artigos limpos e secos, aguardar 30 minutos, enxaguar em água corrente e secar.	Envasar em borrifador de plástico opaco. Acondicionar em cuba plástica com tampa. Armazenar em local seco e livre do calor e luz. Obs. solução fotossensível.
7 dias após o fracionamento	Solução pronta	70%	Friccionar na superfície de móveis ou equipamentos.	Acondicionar em almotolia ou borrifador.
7 dias após o fracionamento	Solução pronta	70%	Friccionar as mãos seguindo a técnica de higienização das mãos.	Retirar adornos e as mãos devem estar livres de sujidades.

PRINCÍPIO ATIVO	AÇÃO	INDICAÇÃO DE USO	TEMPO DE EXPOSIÇÃO
CLOREXIDINA SOLUÇÃO TÓPICA E DEGERMANTE	ANTISSÉPTICO DEGERMANTE Atua na microbiota transitória e residente da pele ou da mucosa.	Antissepsia de pele ou mucosa. Degermação de mãos e antebraços (preparo cirúrgico).	4 minutos sob fricção
DETERGENTE ENZIMÁTICO	DETERGENTE E ENZIMAS (tensoativo com enzimas que atuam na matéria orgânica – protease, amilase e lípase).	Limpeza de materiais.	Entre 3 a 5 minutos desde que a matéria orgânica não esteja ressecada.
DETERGENTE NEUTRO	DETERGENTE (tensoativo)	Limpeza de pisos e superfícies.	Entre 3 a 5 minutos
LIMPADOR MULTIUSO	SANEANTE com alquil benzoato de sódio.	Limpeza de pisos e superfícies.	Entre 3 a 5 minutos

VALIDADE	DILUIÇÃO	CONCEN-TRAÇÃO	COMO USAR	OBSERVAÇÕES
7 dias após o fracionamento	Solução pronta.	2 a 4%	Fricção na pele ou mucosa (antissepsia cirúrgica). Lavar mãos e antebraços friccionando na pele (degermação cirúrgica), enxaguar e secar.	Envasar em almotolia ou frasco de vidro com tampa. Utilizar compressas esterilizadas para secar a pele.
Descarte após exposição de artigos contaminados	Diluir seguindo a orientação do fabricante.	% preconizada pelo fabricante.	Hidratar os artigos em água. Imergir os artigos na solução. Aguardar o tempo preconizado pelo fabricante. Lavar com o auxílio de uma escova macia. Enxaguar e secar.	Acondicionar em cuba plástica com tampa ou na cuba ultrassônica. Descartar após o uso.
Descarte após o uso	Diluir de acordo com este quadro.	3 colheres de sopa em 4 litros de água.	Aplicar sobre as superfícies com o auxílio de panos. Enxaguar tantas vezes quantas forem necessárias e secar.	Acondicionar em baldes ou cubas plásticas. Descartar após o uso.
Descarte após o uso	Diluir, se necessário, de acordo com as orientações do fabricante.	% preconizada pelo fabricante.	Aplicar sobre as superfícies com o auxílio de panos. Enxaguar tantas vezes quantas forem necessárias e secar.	Acondicionar em baldes ou cubas plásticas. Descartar após o uso.

PRINCÍPIO ATIVO	AÇÃO	INDICAÇÃO DE USO	TEMPO DE EXPOSIÇÃO
HIPOCLORITO DE SÓDIO	DESINFETANTE **pouco efetivo na presença de matéria orgânica**, efetivo contra fungos, vírus e bactérias inclusive micobactérias	Desinfecção de roupas, artigos termossensíveis e de moldagens	30 minutos
FORMALDEÍDO	DESINFETANTE **efetivo na presença de matéria orgânica**, efetivo contra fungos, vírus e bactérias inclusive micobactérias	Desinfecção de roupas	30 minutos
PVP-I TÓPICO SOLUÇÃO TÓPICA E DEGERMANTE	ANTISSÉPTICO DEGERMANTE Atua na microbiota transitória e residente da pele ou da mucosa	Antissepsia de pele ou mucosa Degermação de mãos e antebraços (preparo cirúrgico)	4 minutos sob fricção

VALIDADE	DILUIÇÃO	CONCEN-TRAÇÃO	COMO USAR	OBSERVAÇÕES
Até 8 horas após exposição de artigos limpos e secos	Solução pronta	1% Solução de Milton	Imergir os artigos limpos e secos, aguardar 30 minutos, enxaguar em água corrente e secar. Imergir a rouparia por 30 minutos antes de lavar.	Acondicionar em cuba plástica com tampa. Acondicionar em balde. Armazenar em local seco e livre do calor e luz.
Descarte após o uso	Diluir de acordo com as orientações do fabricante	% preconizada pelo fabricante	Imergir a rouparia por 30 minutos antes de lavar.	Acondicionar em balde. Armazenar em local seco e livre do calor e luz.
7 dias após o fracionamento	Solução pronta	10% de solução com 1% de iodo ativo	Fricção na pele ou mucosa (antissepsia cirúrgica). Lavar mãos e antebraços friccionando na pele (degermação cirúrgica), enxaguar e secar.	Envasar em frasco de vidro escuro com tampa. Não usar em gestantes e recém-nascidos. Utilizar compressas esterilizadas para secar a pele.

QUADRO B - FLUXOGRAM

Realizar uma vez por semana, em dia fixo.

Pegar uma ampola, registrar no rótulo desta: lote da esterilização e data do teste.

Colocar a ampola no centro geométrico do PACOTE-DESAFIO, preparando-o de acordo com o p
perfurada, fechar o pacote e colocá-lo próximo ao dreno.

Colocar os demais pacotes contendo indicador químico multiparamétrico/integrador na câmara d

Proceder à esterilização conforme rotina.

Ao final do ciclo, aguardar o resfriamento dos pacotes e guardá-los no armário de materiais esteri

Encaminhar para empresa especializada ou ligar a incubadora do teste biológico na rede elétrica

Retirar a ampola do pacote, quebrar o vidro no orifício da incubadora, dar umas batidinhas leves p

Pegar uma ampola controle (que não foi esterilizada) do mesmo lote daquela que foi esterilizada,

Quebrar a ampola controle na incubadora, para misturar o caldo com a tira de esporos e introduz

Preencher na ficha de registros, na linha do lote que foi realizado o teste: data, horário de incubaç

Incubar por 24/48 horas, mantendo a incubadora ligada em rede elétrica. Monitorar a cor do meio

Após 24/48 horas, realizar a leitura final da cor do meio de cultura das ampolas, anotando na folha

A ampola processada (dentro da autoclave) deverá ficar na cor roxa, que significa ausência de cr
A ampola controle deverá ficar amarela, que comprova o crescimento microbiano (viabilidade dos

Resultado negativo = cor roxa. Resultado positivo = cor amarela.

Retirar as etiquetas das ampolas, colar nos locais indicados da folha de registro e anotar os resul

Caso a ampola processada fique amarela, indica que a autoclave não está esterilizando, anotar e
dos materiais desde a data do último teste, retirando-os para novo processamento (lavagem, aco

Após a manutenção corretiva, repita três ciclos com Indicador Biológico com ou sem material, utiliz
1 ampola controle.

Após o tempo de incubação (48h) analisar os resultados: as 3 ampolas processadas deverão fic
novamente a manutenção.

Obs. A terceirização da incubação e leitura dos resultados é recomendada. A certificaç
nados no serviço para comprovação junto à Vigilância Sanitária.

MA DO TESTE BIOLÓGICO

padronizado (pacote de campos ou instrumental em de papel grau cirúrgico e/ou caixa metálica

a autoclave, ocupando 70% de seu volume (evite sobrecarga e superposição de pacotes).

ilizados.

para aquecimento.

para misturar o caldo com a tira de esporos e introduzi-la num orifício da incubadora.

registrar o lote e a data do teste no rótulo desta ampola.

i-la num orifício da incubadora.

ção e responsável pela mesma.

de cultura das ampolas de 8 em 8 horas.

a de registros: resultados, data, horário da leitura e responsável.

escimento microbiano.
s micro-organismos e funcionalidade da incubadora)

tados do crescimento bacteriano (+) positivo ou (-) negativo.

em notas importantes e chamar a manutenção. Interditar a autoclave e proceder ao rastreamento
ondicionamento e esterilização).

zando 3 ampolas, ou seja, 1 para cada ciclo, sempre dentro do PACOTE-DESAFIO, e utilize apenas

ar roxas para a liberação da autoclave. Caso alguma ampola processada fique amarela, chamar

ão e validação externas são comprovadas por meio de laudos. Estes devem ser armaze-

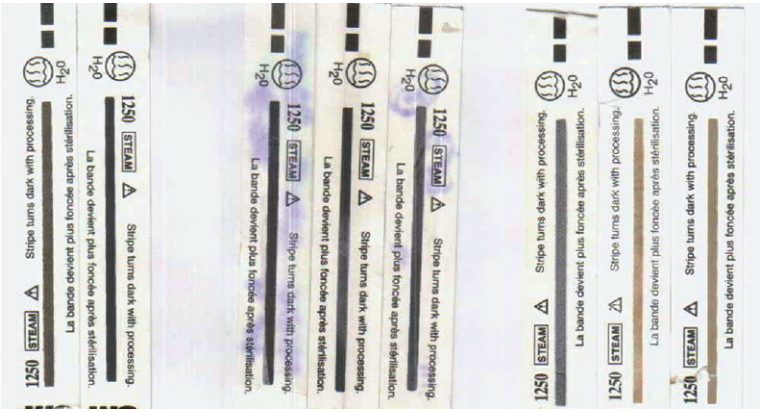
QUADRO C- LEITURA DO INDICADOR QUÍMICO MULTIPARAMÉTRICO

PARÂMETROS A SEREM CONSIDERADOS NO MOMENTO DA ABERTURA DO PACOTE (ANTES DA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL). O RESULTADO "MARROM CLARO" NÃO É CONSIDERADO ACEITÁVEL.

Faixa indicadora do multiparamétrico apresentando: coloração escura em toda a sua extensão, oscilando entre o marrom café e o negro absoluto

Faixa indicadora do multiparamétrico apresentando pelo menos uma parte com coloração escura, podendo ser não uniforme ou manchada*

Faixa indicadora do multiparamétrico apresentando: coloração clara em toda a sua extensão, oscilando entre o cinza claro e marrom claro ou médio.



REAGIU → O material poderá ser utilizado.

REAGIU → O material poderá ser utilizado.

NÃO REAGIU → Não utilizar o material. Registrar na frente do indicador químico integrador. "MATERIAL NÃO UTILIZADO".** → Encaminhar o material para ser reprocessado.

Anexar o indicador integrador na ficha de registro, conforme data e lote registrados na frente do indicador.

Obs.:

*Manchas ou viragens não uniformes podem ocorrer pelo fato do instrumental ter ficado em cima da faixa de leitura do indicador multiparamétrico.

QUADRO D - LEITURA DO INDICADOR QUÍMICO INTEGRADOR

PARÂMETROS A SEREM CONSIDERADOS NO MOMENTO DA ABERTURA DO PACOTE (ANTES DA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL). OS TRÊS TESTES USADOS APRESENTAM RESULTADOS FAVORÁVEIS.

QUADRO E - MANUTENÇ

Objetivo: registrar procedimentos de limpeza e manutenções preventiva e/ou corretiva c

Materiais necessários: formulário próprio e caneta.

Frequência: Limpeza - semanal (em dia da semana fixo, padronizado pelo responsáve
Manutenção preventiva – no mínimo semestral
Manutenção corretiva – sempre que detectadas falhas no funcionamento

	LIMPEZA E MANUTENÇ FORMULÁRIO PARA
DATA	**PROCEDIMENTO**

Obs.: registrar todos os procedimentos, visando criar o histórico do equipamento para análise de sua vida útil.

Utilizar este modelo de formulário para:

ÇÃO DE EQUIPAMENTOS

dos equipamentos.

l)

ÃO DE EQUIPAMENTOS – Ex. Autoclave A REGISTRO DE PROCEDIMENTOS	
	RUBRICA

1. Tubulações de Água do Equipo
2. Manutenção dos Equipamentos Odontológicos / Periféricos
3. Manutenção do Compressor
4. Manutenção da Bomba de Vácuo

QUADRO F - REGISTRO DOS INDICADORES DA

Indicadores Físicos e Químicos		Detalhamento do Ciclo		Indicad Biológic Processa
Fixar, com grampeador, o teste integrador e/ou as tiras do teste multiparamétrico colocadas nos pacotes (retiradas no momento do uso).		Data		RÓTUL
		Lote nº	Nº de pacotes	
		Horário i.	Duração	
Temperatura	Pressão	f.		Resultado (
Fixar, com grampeador, o teste integrador e/ou as tiras do teste multiparamétrico colocadas nos pacotes (retiradas no momento do uso).		Data		RÓTUL
		Lote nº	Nº de pacotes	
		Horário i.	Duração	
Temperatura	Pressão	f.		Resultado (
Fixar, com grampeador, o teste integrador e/ou as tiras do teste multiparamétrico colocadas nos pacotes (retiradas no momento do uso).		Data		RÓTUL
		Lote nº	Nº de pacotes	
		Horário i.	Duração	
Temperatura	Pressão	f.		Resultado (
Fixar, com grampeador, o teste integrador e/ou as tiras do teste multiparamétrico colocadas nos pacotes (retiradas no momento do uso).		Data		RÓTUL
		Lote nº	Nº de pacotes	
		Horário i.	Duração	
Temperatura	Pressão	f.		Resultado (

MONITORAÇÃO DA ESTERILIZAÇÃO A VAPOR

Esterilizador:

or co ado	Indicador Biológico Controle	Dia/Hora /Resp.		Notas Importantes
O	RÓTULO	Incubação D. H.	Assinatura	
		Leitura D.		
)	Resultado ( )	H.	Assinatura	
O	RÓTULO	Incubação D. H.	Assinatura	
		Leitura D.		
)	Resultado ( )	H.	Assinatura	
O	RÓTULO	Incubação D. H.	Assinatura	
		Leitura D.		
)	Resultado ( )	H.	Assinatura	
O	RÓTULO	Incubação D. H.	Assinatura	
		Leitura D.		
)	Resultado ( )	H.	Assinatura	

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Consulta Pública nº 64, de 20 de dezembro de 2011. Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 6, de 30 de janeiro de 2012. Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 63, de 25 de novembro de 2011. Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004. Brasília : Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

GRAZIANO, Kazuko U.; SILVA, Arlete; PSALTIKIDIS, Eliane M. (org). Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Barueri : Manole, 2011.

LECHEVALLIER, M. W. et al. Inactivation of biofilm bacteria. Applied Environ Microbiol, v. 54, n. 10, p. 2492-9, 1998.

SAMARANAYAKE, Lakshman et alii. Controle da Infecção para a Equipe Odontológica. 2 ed. São Paulo : Santos, 1995.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde. Resolução SESA nº 414, de 09 de novembro de 2001. Curitiba : SESA, 2001.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Saúde. Resolução SESA nº 496, 4 de novembro de 2005.Curitiba : SESA, 2005.

Conselheiros Efetivos
Presidente: Roberto Eluard da Veiga Cavali
Secretária: Carmem Lucia Arrata
Tesoureiro: Aguinaldo Coelho de Farias
Presidente da Comissão de Ética: Claudenir Rossato
Presidente da Comissão de Tomada de Contas: Gilce Sibonei Czlusniak Alves da Costa

Conselheiros Suplentes
Abrilino de Souza Ramos
Antonio Ferelle
Edson Milani de Holanda
Carlos Alberto Herrero de Morais
Marli Maria Schmitt Walker

AUTORES
Membros da Comissão de Vigilância Sanitária do CRO/PR
Gestão 2010 - 2012

Erica Lopes Ferreira
Carmen Lucia Arrata
Cesar José Campagnoli
Dulce Mara Prescendo
Jeferson Constantino Droppa

COLABORADORES

Coordenação de Enfermagem da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba
Enfermeiras
Soriane Kieski Martins
Claudine Esmaniotto

Coordenação de Saúde Bucal da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba
Cirurgiões-Dentistas
Ana Cristina Vidal Allegretti
Jeferson Franzon
Mário Augusto Gori Gomes
Nancy de Barros Marinho

Outros Colaboradores da SMS

Elaine Gracia de Quadros Nascimento
Juliane Cristina Costa Oliveira
Laudia Wachholz Bonato
Lucinéia Cristina Bencke de Macedo Lino
Michelle de Fátima Tavares Alves

SEDE CURITIBA
Avenida Manoel Ribas, 2.281 – Mercês – Curitiba – PR – CEP 80810-000 – Fone (41) 3025-9500
www.cropr.org.br

Regional de Cascavel - Rua Minas Gerais, 2.566 - Centro, sala 11, 1.º andar - Fone: (45) 3038-5454 – CEP.: 85812-035
Regional de Foz do Iguaçu - Rua Almirante Barroso, 1293 – sala 304 - Cond. Pedro Basso - Fone: (45) 3027-3131 – CEP.: 85851-010
Regional de Francisco Beltrão - Av. Julio Assis Cavalheiro, 494 – 6.º andar – sala 61 - Ed.Trade Center - Fone: (46) 3524-0047 – CEP.: 85601-000
Regional de Guarapuava - Rua Senador Pinheiro Machado, 2073 – 4.º andar – sala 401 - Ed. Samuara - Fone: (42) 3035-3232 – CEP.: 85010-100
Regional de Londrina - Avenida Tiradentes, 501, sala 602, Torre 1 - Edifício Twin Tower - Fone (43) 3026-7272 – CEP 86070-545
Regional de Maringá - Rua Santos Dumont, 2166 – sala 705 - Fone: (44) 3031-8999 – CEP.: 87050-100
Regional de Paranaguá - Rua Artur de Abreu, 29 – 8.º andar – sala 7 - Ed.Condomínio Palácio do Café - Fone: (41) 3038-6200 – CEP.: 83203-210
Regional de Pato Branco - Rua Tapajós, 305 – sala 105 - Edifício Comercial Itália - Fone: (46) 3225-4280 – CEP.: 85501-030
Regional de Ponta Grossa - Praça Marechal Floriano Peixoto, 42 – sala 3 – Centro - Fone: (42) 3027-2828 – CEP.: 84010-680
Regional de Santo Antonio da Platina - Rua Rui Barbosa, 567 – 10.º andar – sala 1002 - Fone: (43) 3534-2352 – CEP.: 86430-000
Regional de Umuarama - Rua Des. Munhoz de Melo, 3800 – sala 801 - Fone: (44) 3623-4119 – CEP.: 87501-180